

## Do céu para o lar: as muitas lendas de Shakti

**Autor: Nitin Kumar**

Uma vez, o grande guru Shankaracharya foi a Kashmir, desejando entrar em discussão com os Shaktas, seguidores da Deusa (*Shakti*). No entanto, logo que chegou ao local, foi imobilizado por um acesso muito forte de disenteria. Foi afetado de forma tão grave, que ficou incapaz de se levantar do leito, e até perdeu o poder de falar.

Pouco depois, uma garota com doze anos de idade chegou perto dele e sussurrou em seu ouvido: “Ó Shankara, você pensa que pode negar o culto da Shakti?”

Sentindo-se incapaz, Shakaracharya disse: “Devi, eu vim aqui com esse objetivo, mas neste instante eu me sinto sem nenhum poder (*shakti*). Quando eu ganhar novamente o poder de falar, então eu serei capaz de fazer isso. Se esse poder, eu não posso fazer nada.”

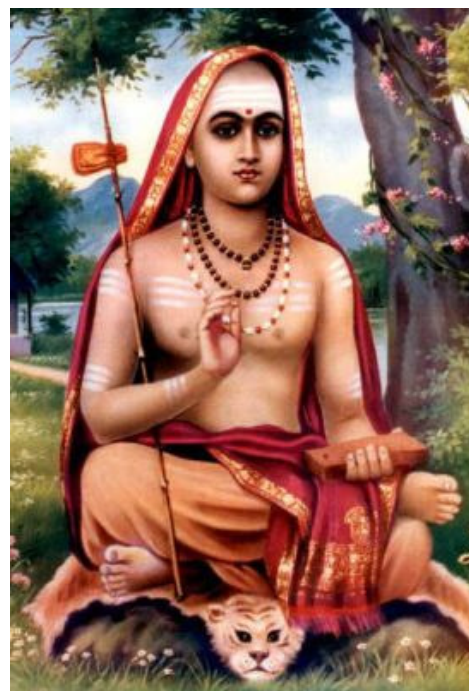
A garota encantadora lhe respondeu assim: “Ó reverendo mestre (*acharya*), se você mesmo não consegue se mover uma só polegada sem seu poder (*shakti*), como você poderá refutar o culto da Shakti? Ó sábio, saiba que eu sou a Shakti de Shiva – o Poder Supremo que ativa este mundo. Como você quer me negar, se é movido por minha própria energia?”

Com sua mente agora equilibrada, Shankaracharya fez uma reverência para a Deusa, e logo depois de se recuperar, deixou Kashmir.

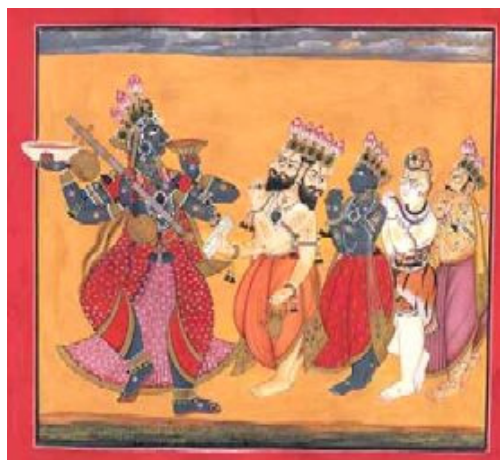
### O risco de ignorar a Shakti

É tão difícil nos distinguirmos de nossa Shakti, que muitas vezes temos a tendência de considerá-la como algo que nos pertence, com sinistras conseqüências. O *Devi Bhagavata Purana*, um texto primário que fala sobre a Deusa, descreve um episódio no qual os grandes Devas Shiva e Vishnu foram atacados por um poderoso exército de demônios (*Asuras*). Apenas depois de batalhar com eles durante muito tempo, eles foram capazes de vencer as forças malignas. Embora a vitória tenha sido devida a seus respectivos poderes (*shaktis*), eles ficaram vaidosos e pensaram que fosse uma vitória individual deles próprios, chegando ao ponto de se vangloriar de suas proezas diante de suas respectivas companheiras. As duas deusas, Parvati e Lakshimi, acharam a situação cômica e riram da ingenuidade deles. Então os deuses ficaram com raiva e se dirigiram às suas esposas de um modo rude. Imediatamente elas desapareceram de perto deles.

Logo que isso aconteceu, o universo mergulhou em



**Shankaracharya**



**Os Devas homenageando a Deusa**

um tumulto. Sem os seus poderes, os dois deuses ficaram sem brilho e caíram em um estado sem vitalidade. Só depois que realizaram um penoso sacrifício, a Grande Deusa (*Shakti*) ficou satisfeita e devolveu seu poder a eles, dizendo: “O insulto que vocês fizeram às minhas manifestações levou a esse estado calamitoso. Um crime como este nunca mais deve ser cometido.” Então Shiva e Vishnu, agora livres de vaidade, adquiriram novamente suas naturezas anteriores, e então foram capazes de realizar suas funções como antes.” (*Devi Bhagavata Purana* 7.29.25-45)

### **Shakti – o poder do fogo**

Há outro texto que descreve que, depois da criação dos seres terrestres e celestes, houve uma dúvida sobre como estes últimos poderiam se sustentar. As criaturas da terra podiam se alimentar com aquilo que estava disponível lá, mas ainda não havia sido previsto nenhum alimento para os Devas. Brahma, o criador, estabeleceu então que as oferendas derramadas no fogo do sacrifício (na terra) seriam o alimento dos Devas. Para isso, eles cultuaram a Grande Deusa, que apareceu diante deles sob a forma da deusa Svaha.

Os Devas reunidos então se dirigiram a ela assim: “O Deusa, que você própria se torne o poder de queimar do fogo, o qual não é capaz de queimar nada sem você. Ao fim de qualquer mantra, aquele que chamar o seu nome (*Svaha*) e derramar oferendas sobre o fogo, fará com que essas oferendas vão diretamente para os Devas. Mãe, permita que você mesma, que é a fonte de toda prosperidade, reine sobre tudo como a Senhora do lar do Fogo (*Agni*).

Depois Agni, o Deva do fogo, aproximou-se dela com temor e a adorou como Mãe do Universo. Então, com os cantos dos mantras sagrados, eles se uniram pelos nós do matrimônio sagrado. Acredita-se que, a partir de então, quem derrama libações no fogo do sacrifício acompanhadas pelo nome sagrado Svaha tem todos os seus sonhos satisfeitos, imediatamente. (*Devi Bhagavata Purana* 9:43)



**Agni, o Deva do Fogo**

## Shakti – o poder dos Devas

A Kena Upanishad, um importante texto da filosofia da Índia, narra uma história mais profunda, na qual os deuses, depois de derrotar os demônios, se encheram de vaidade. O Ser mais elevado (*Brahman*), aquela entidade sem forma que ultrapassa qualquer gênero, percebeu sua loucura e revelou a si próprio diante de seus olhos, para dar-lhes a oportunidade de se arrependerem. No entanto, cegos pelo véu do egoísmo, os Devas foram incapazes de compreender a visão que lhes foi revelada.

Primeiramente Agni, o deva do fogo, foi encarregado pelos Devas de questionar quem era o ser divino que estava diante deles. Quando Agni se aproximou do Grande Ser (*Brahman*), este lhe perguntou qual o poder que ele possuía. A resposta foi: “Eu posso queimar todo o universo”. Então o Brahman que havia se manifestado colocou entre eles uma folha de grama e lhe pediu que a queimasse. Usando todo o seu poder, o fogo tentou ao máximo incendiar a folhinha, mas não conseguiu. Sem conseguir reconhecer Brahman, ele retornou derrotado aos outros Devas que esperavam.

Em seguida veio o deus do vento, Vayu. Ele também se vangloriou, dizendo que era capaz de carregar qualquer coisa, com seu grande poder. Confrontado com a pequena folha, ele também falhou e se retirou.

Então foi a vez de Indra, o rei dos deuses, de se aproximar do Grande Ser. No entanto, quando ele tentou fazê-lo, Brahman desapareceu, e surgiu no céu a linda deusa Uma, também conhecida como Parvati. (*Kena Upanishad* 3.1-12)

O Devi Bhagavata Purana descreve a forma física desta deusa:

Ela era uma virgem que desabrochava com o frescor da juventude, e o brilho de seu corpo era como o do Sol que surge no horizonte. Brilhando sobre o topo de sua cabeça estava o crescente da Lua. Ela segurava um laço e um agulhão em duas de suas mãos, e as outras duas mãos mostravam os gestos (*mudras*) de concessão de dádivas (*varada*) e de ausência de medo (*abhaya*), respectivamente.

Seu corpo, enfeitado com vários ornamentos, parecia auspicioso e adorável. Ela era como a árvore que concede todos os desejos (*Kalpa Vriksha*). Com três olhos, sua face tinha a beleza de dez milhões de deusas do amor (*Kamadeva*).

Sua roupa era vermelha e seu corpo estava coberto com pasta de sândalo. Ela era a causa de todas as causas, e a incorporação da compaixão (*karuna-murti*)

Quando Indra a viu, os pelos do seu corpo se eriça-



**Agni tenta queimar a folha**



**Vayu tenta soprar a folha**



**A Shakti suprema**

ram com êxtase. Seus olhos se encheram de lágrimas de amor e profunda devoção, e imediatamente ele se prostrou aos pés da Deusa, cantando hinos em seu louvor. (*Devi Bhagavata Purana* 12.8.52-60)

Então a Deusa instruiu Indra sobre a essência da Realidade Suprema, enfatizando que foi o poder de Brahman, manifesto nela própria, que tinha sido responsável pela vitória sobre os demônios, e que os deuses eram apenas instrumentos em um projeto superior.

### **O estranho leito e a visão da Shakti como o poder de tudo**

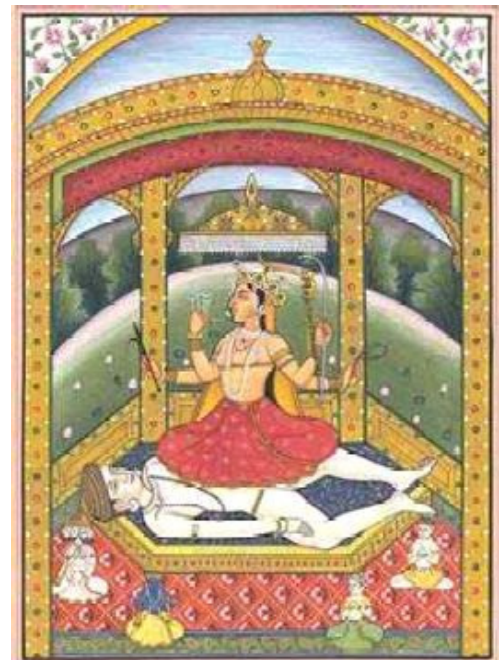
Algumas vezes a Deusa é mais assertiva ao estabelecer a verdade. Quando os três deuses – Brahma, Vishnu e Shiva – ficaram perplexos, na véspera da criação do universo, sobre como proceder, Ela apareceu diante deles, assentada em uma carruagem de ouro, e levou-os para uma visita aos numerosos universos que Ela havia criado.

Em certo instante, eles chegaram a um leito estranho e belo, cujo colchão era o Senhor Shiva. Suas quatro pernas eram Brahma, Vishnu, Shiva e Dharma. Assentada sobre ele, estava uma Senhora divina, vestindo roupas vermelhas, com guirlandas, recoberta por pasta de sândalo da mesma cor. Seus olhos eram de um vermelho escuro, e a linda mulher com lábios rubros era luminosa como o Sol nascente, bela como dez milhões de Lakshmis. Ela tinha um sorriso doce em sua face e segurava nas suas quatro mãos um laço, uma lança e dois mudras que indicavam a concessão de dádivas e a falta de medo. Nunca antes os Devas tinham visto tal forma. Bondosa, e no desabrochar da juventude, a Deusa tinha seios arredondados que eram ainda mais suaves do que botões de lótus.

De repente, a Senhora de quatro braços se transformou e se revelou a eles como uma jovem com infinitos olhos, braços e pernas. Os deuses ficaram imobilizados, deslumbrados com essa visão espetacular que celebrava a supremacia da Shakti.



**A Deusa colocou os três Devas em uma carruagem de ouro**



**O leito da Grande Deusa, com Shiva servindo de colchão, sustentado por quatro Devas**

Querendo lhe prestar homenagem, os Devas então desceram da carruagem e se aproximaram da Deusa. Logo que fizeram isso, Ela os transformou em lindas jovens. Quando chegaram perto de sua forma sorridente, a Deusa olhou com afeto para as jovens deusas, e elas ficaram em torno dela, admirando-se mutuamente. Quando elas se curvaram aos seus pés, contemplaram nas unhas de seus dedos dos pés um reflexo do universo todo.



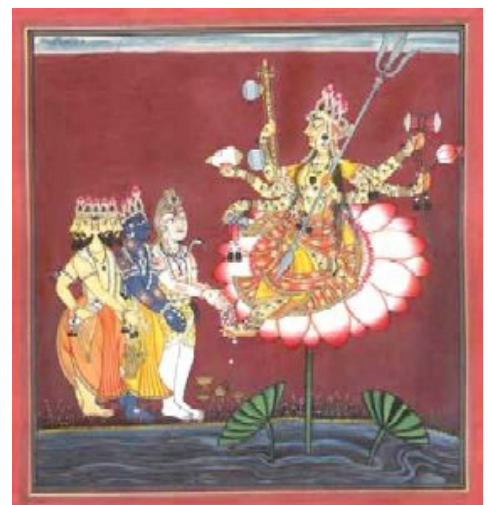
**Os três grandes Devas,  
transformados em mulheres**

As três então cantaram hinos em sua homenagem e lhe pediram: “Nós nos esquecemos do seu mantra sagrado da criação. Para conseguirmos continuar o ciclo da criação, preservação e destruição, inicie-nos novamente em seu segredo.”

A Grande Deusa lhes respondeu:

“Não existe diferença nenhuma entre o Grande Deva (*Purusha*) e mim. É apenas para o benefício do universo que nós aparecemos como dois. Na ausência deste universo manifesto, não existe nem masculino, nem feminino, nem andrógino.”

“Não existe nada neste mundo onde eu não esteja. Eu penetro em todas as substâncias, e tornando *Purusha* o instrumento, eu realizo todas as ações. Ou sou o frescor da água, o calor do fogo, o brilho do Sol e também os raios suaves da Lua, que são apenas manifestações do meu poder.”



**A Devi, venerada por Brahma,  
Vishnu e Shiva**

“Se for abandonado por mim, este universo se torna sem movimento. Se eu deixar Shiva, ele não será capaz de matar demônios. Um homem fraco é descrito como estando sem nenhum poder (*shakti*), ninguém diz que ele está sem Shiva ou sem Vishnu. Aqueles que são tímidos, temerosos, ou submissos aos seus inimigos – todos eles são descritos como desprovidos de Shakti. Ninguém diz que esse homem está desprovido de Shiva ou algo semelhante.”

“Quanto à criação que vocês estão para realizar, saibam que a Shakti é sua causa. Quando vocês estiverem imbuídos por essa Shakti, vocês serão capazes de criar o universo. Vishnu, Shiva, Indra, Agni, *Chandra* (Lua), *Surya* (Sol), *Yama* (Morte) e todos os outros Devas são capazes de realizar suas ações apenas quando estão unidos às suas respectivas Shaktis. Esta terra, quando unida à Shakti, permanece firme e se torna capaz de sustentar todos os seres que a habitam. Se ficasse sem esse poder, ela não conseguiria sustentar nem mesmo um átomo.” (*Devi Bhagavata Purana* 3.6)

Então ela criou de seu próprio corpo as três deusas – Sarasvati, Lakshmi e Parvati – e as ofereceu a Brahma, Vishnu e Shiva, dando a esses casais as funções de criação, preservação e destruição, respectivamente.

## O poder no lar – a estranha história da Devi Tulsi

Um caso esclarecedor é do demônio chamado Shankhachuda, que derrotou na batalha até mesmo o poderoso exército de Shiva, que era liderado pela sua própria esposa, a grande Kali, e por seu filho Karttikeya.

Intrigado, Shiva conversou com Vishnu sobre a aparente infalibilidade do demônio. Eles chegaram à conclusão de que seu poder invencível vinha da devoção e castidade inabalável de sua amorosa esposa, Tulsi.

Então Vishnu, tomando a forma de Shankhachuda, se aproximou da inocente Tulsi, a qual, supondo que ele fosse seu marido, o recebeu em seus braços com grande alegria. Vishnu, o grande senhor do universo, então partilhou de seu leito e se uniu fisicamente a ela. Mas a esposa casta, percebendo que desta vez sua experiência era muito diferente daquela que costumava ter antes, brigou consigo mesma o tempo todo e por fim o interrogou: “Ó mago! Quem é você? Lançando sobre mim sua magia, você se aproveitou de mim. Como você roubou minha castidade, eu o amaldiçoarei.”



**A fusão de Shiva e Shakti  
(Ardhanarishvara)**



**Shankhachuda, antes de lutar,  
se inclina diante de  
Shiva, Kali and Karttikeya**

O Senhor, temendo a maldição de uma mulher pura, retomou sua forma original. Vendo sua forma divina, Tulsi desmaiou. Quando retomou sua consciência, ela maldisse Vishnu: “Senhor sem piedade, seu coração é tão duro quanto uma pedra, então que você também se transforme em uma pedra.”

Assim, por causa desta maldição, Vishnu se manifesta em uma pedra conhecida como Shaligrama, encontrada apenas nas margens do rio Gandaki, no Nepal. Lá, com dentes minúsculos, milhões de insetos gravam círculos de tortura neste corpo de pedra, esculpindo esculturas estranhas e sagradas. Os pedaços que caem no rio são considerados os mais auspiciosos. Assim o Senhor recebeu a angústia de Tulsi, por ser separada de seu marido.

Antes de deixá-la, no entanto, Vishnu não se esqueceu de abençoar a senhora virtuosa, que por sua castidade e caráter sem mácula havia atuado como o poder oculto, protegendo seu marido. O Senhor a saudou, dizendo: “Seus cabelos se transformarão em árvores sagradas, as quais, nascendo de você, serão conhecidas pelo nome de Tulsi. O mundo todo realizará seus rituais com as folhas e flores da árvore Tulsi. Portanto, ó mulher de grande beleza, você será considerada a mais importante dentre todas as vegetações. Todas as peregrinações levarão aos pés da árvore Tulsi, onde eu e todas as outras divindades nos assentaremos, esperando ser abençoados por uma folha que cai.”

Até hoje, essa planta auspiciosa ocupa um lugar de honra nos lares dos devotos, como símbolo arquetípico de nossa “Shakti do lar”, venerada por inúmeras mulheres modernas que ainda seguem os padrões gloriosos estabelecidos por Tulsi.

O Devi Bhagavata Purana, comentando sobre o conceito de Shakti, afirma verdadeiramente:

“Ela é a Lakshmi celestial (*Svargalakshmi*), que reside nos céus, a Lakshmi real (*Rajalakshmi*) nos palácios dos reis, e nas famílias comuns do mundo, ela é a Lakshmi dos lares (*Grihalakshmi*).” (*Devi Bhagavata Purana* 9.1.26)



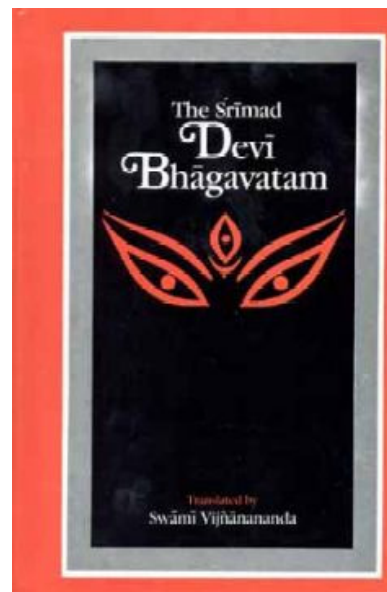
**Shaligrama**



**Oferenda à planta Tulsi**

## Referências e leituras adicionais

- Date, V. H. *Upanisads Retold* (2 Volumes) New Delhi, 1999.
- *Kenopanishad* (With the Commentary of Shri Shankaracharya): Gorakhpur, 2000
- Menon, Ramesh. *The Devi Bhagavatam Retold* New Delhi, 2006.
- Goswami, Chimmanlal and Hanumanprasad Poddar (eds.). *Shrimad Devi Bhagavatam* (Hindi): Gorakhpur, 2005.
- Pandey, Shri Pandit Ram Tej (tr.). *Shrimad Devi Bhagavatam* (Hindi): Delhi, 2004
- Poddar, Hanumanprasad. *Shakti Anka* (Special Issue of the *Spiritual Magazine Kalyan*): Gorakhpur, 2002.
- Sarma, Dr. S.A. *Kena Upanishad: A Study from Sakta Perspective*. Mumbai, 2001.
- Sivananda, Swami. *Lord Siva and His Worship* Shivanandanagar, 2004.
- Vijnanananda, Swami (tr.). *The Srimad Devi Bhagavatam* (English) New Delhi, 1998.



### FONTE:

O original deste artigo, em inglês (**From Heaven to Household: The Many Tales of Shakti**. Article of the Month – September 2006), foi escrito por Nitin Kumar e está disponível no site **Exotic India**, que gentilmente nos autorizou a traduzir e publicar na Internet esta tradução para o português.



<http://www.exoticindia.com/article/sakti>

Esta tradução está disponível no site “Shri Yoga Devi”:

<http://www.yogadevi.org/Shakti.pdf>